

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

EXPOSIÇÃO

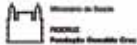
O controle do tabaco no Brasil: uma trajetória



Apoio:



Realização:



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

EXPOSIÇÃO

**O controle do
tabaco no Brasil:
uma trajetória**

Rio de Janeiro, RJ

INCA
2012



© 2012 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde.

Todos os direitos reservados. A reprodução, adaptação, modificação ou utilização deste conteúdo, parcial ou integralmente, são expressamente proibidas sem a permissão prévia, por escrito, do INCA e desde que não seja para qualquer fim comercial. Venda proibida. Distribuição gratuita.

Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Área Temática Controle de Câncer da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS/MS (http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/controle_cancer) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).

Tiragem: 5000 exemplares

A exposição "O controle do tabaco no Brasil: uma trajetória" é uma realização do projeto "História do Câncer – atores, cenários e políticas públicas", parceria INCA-COC/Fiocruz. Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Instituto Nacional de Câncer JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA)

Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância

Coordenação de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco

Serviço de Apoio a Programas e Projetos

Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica

Divisão de Comunicação Social

Secretaria-Executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)
www.inca.gov.br

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)

Casa de Oswaldo Cruz (COC)

Coordenação-geral do projeto:
Luiz Teixeira, Marco Porto e Cláudio Noronha

Supervisão técnica:
Tânia Cavalcante e Valéria Cunha

Curadoria da exposição:
Marcio Andrade e Mônica Torres

Textos dos painéis:
Tiago Jaques, Marcio Andrade e Mônica Torres

Textos do catálogo:
Tiago Jaques

Pesquisa de imagens:
Rosana Temperini,
Priscila dos Anjos,
Alexandre Octavio,
Marcos Vieira,
Mônica Torres e
Rodrigo Amorim.

Revisão:
Jacqueline Boechat
(Fiocruz),
Daniella Daher (Divisão
de Comunicação Social/
INCA),
Maria Helena Rossi
Oliveira e Rita Machado
(Serviço de Edição e
Informação Técnico-
Científica/INCA)

Normalização editorial:
Taís Facina (Serviço de
Edição e Informação
Técnico-Científica/INCA)

Normalização
bibliográfica:
Iris Maria de Souza
Carvalho (Serviço de
Edição e Informação
Técnico-Científica/INCA)

Consultoria científica:
Coordenação de
Controle do Tabagismo
e Outros Fatores de Risco
(CONPREV/INCA) e
Secretaria-Executiva da
Comissão Nacional para
a Implementação da
Convenção-Quadro para
o Controle do Tabaco
(CONICQ)

Programação visual
e edição de arte:
Ideia D

Digitalização de imagens:
Vinícius Pequeno e
Roberto Jesus

Colaboração:
Alexandre Octavio,
Aline Mesquita,
Ana Paula Jaques,
Andrea Reis,
Antonio Tupinambá,
Carla Aguiar,
Claudia Brito,
Claudia Pinheiro,
Cristina Perez,
Eduardo Franco,
Eraldo Vidal,
Erica Cavalcanti,

Fátima Arantes,
Felipe Mendes,
Fernanda Nogueira,
Francisco Thomé,
Iolanda Huzak,
Jacques Cohen,
Jô Azevedo,
Letícia Casado,
Luisa Amaral,
Mariana Pinho,
Marcela Saldanha,
Marcos Vieira,
Marcos Teixeira,
Maria José Giongo,
Maria Raquel Silva,
Ricardo Meirelles,
Rita de Cássia,
Rodrigo Amorim,
Rosa Vargas,
Silvana Rubano Barreto
Turci,
Taís Facina,
Valquiria de Mattos,
Vera Borges,
Vera Colombo e
Vilma Oliveira

Impresso no Brasil /
Printed in Brazil
Flama

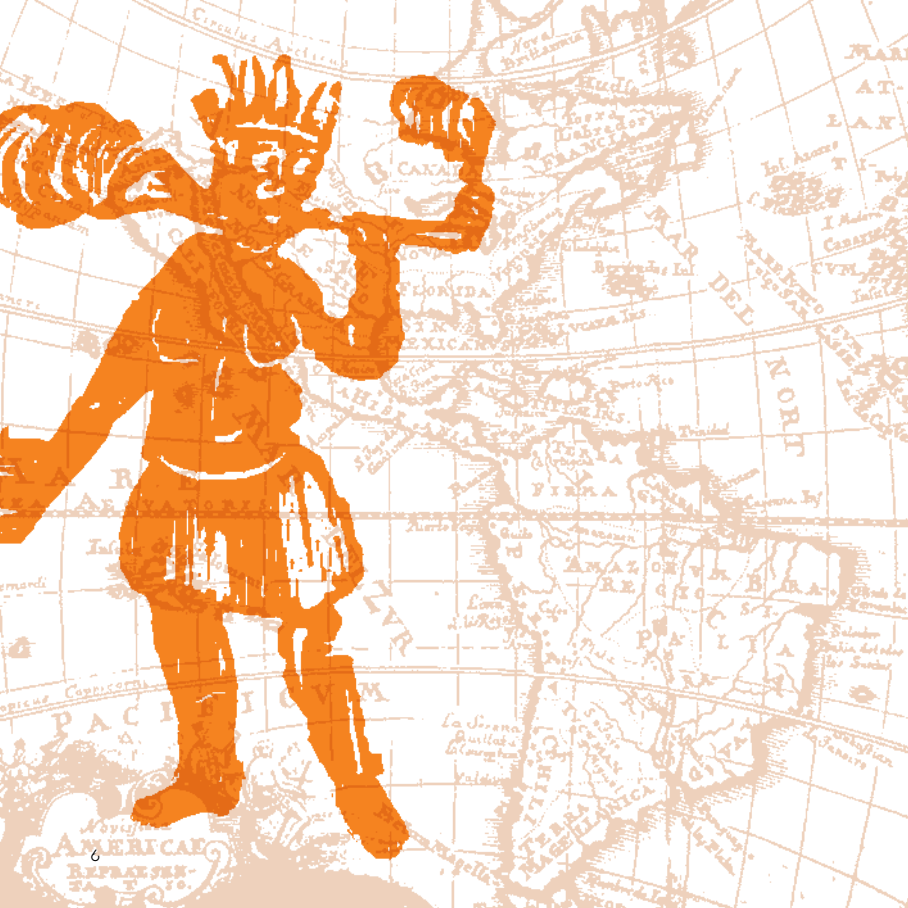


Apresentação

Ao longo das últimas décadas, após numerosas evidências científicas, não restam mais dúvidas sobre os prejuízos do fumo à saúde. Com mais de 4.700 substâncias tóxicas, o cigarro causa dependência e uma série de doenças, como câncer, doenças cardiovasculares e respiratórias, envelhecimento precoce, impotência sexual, menopausa precoce, osteoporose e catarata.

Esta exposição, fruto da parceria entre o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), mostra os embates travados entre organizações brasileiras ligadas à saúde pública e a indústria do fumo, a partir do século XX. Nesse período, o desenvolvimento industrial e o surgimento de novos estilos de vida possibilitaram o aumento do consumo de cigarros. Com o tempo, aumentou também o número de doenças e mortes relacionadas ao tabagismo (doença causada pela dependência à nicotina, presente no cigarro), transformando-o em importante problema de saúde pública.

Nos próximos painéis, veremos como a produção e o uso do cigarro foram incentivados pela indústria e o que vem sendo feito pela saúde pública para que o Brasil avance no controle do tabaco e proteja gerações presentes e futuras.



Tabaco: das Américas para o Mundo

Ta-ba-co

Originário do continente americano e utilizado por diferentes povos, o tabaco é uma planta da qual é extraída substância de efeito estimulante chamada nicotina. A palavra tabaco teria vindo dos indígenas Arawák, que aspiravam a fumaça por meio de um tubo em forma de Y e fumavam folhas enroladas, como uma espécie de charuto. O termo árabe *tabbāq* também



◀ Índios fumando cachimbo de barro (xilogravura)

designava certas plantas fumadas em cachimbos. Em tupi, a palavra *petigma* e suas variações (petema, peti, petum, betum, pitima, pituma, putu, potu, potum) se referiam à folha do fumo.

O tabaco começou a ser utilizado aproximadamente no ano 1000 a.C., nas sociedades indígenas da América Central, em rituais mágico-religiosos, com o objetivo de purificar, contemplar, proteger e fortalecer os ímpetus guerreiros. Levado por navegadores europeus, ainda no século XVI se espalhou para outras partes do mundo. Chegou ao Brasil provavelmente pela migração de tribos tupi-guaranis.

Em meados do Quinhento, a rainha da França, Catarina de Médicis, passou a usar o fumo em pó para curar constantes



◀ Os tupinambás secavam e enrolavam o tabaco em folha de palmeira e aspiravam a fumaça pelo nariz e pela boca, causando certa embriaguez.



◀ Missionário da expedição de colonização da França Antártica, no Rio de Janeiro, André Thevet observou e registrou hábitos indígenas, incluindo aqueles relacionados ao tabaco.

▼ Walter Raleigh, inglês que popularizou o fumo na Inglaterra, no século XVI.



▲ Escravos preparando tabaco na Virgínia, Estados Unidos.





enxaquecas, aconselhada por Jean Nicot, embaixador da França em Portugal. Logo os nobres passaram a imitá-la e o uso do rapé, que exigia folhas de melhor qualidade, tornou-se moda nas cortes europeias.

O produto não demorou a ganhar importância comercial, mas seu uso foi controverso: ao mesmo tempo que era utilizado para fins medicinais, sofreu críticas e chegou a ser proibido em diversos lugares. No século XVII, os papas Urbano VIII e Inocêncio X interditaram o uso do fumo aos eclesiásticos e ameaçaram de excomunhão os fiéis que o utilizassem no interior das igrejas. Jaime I, rei da Inglaterra, também buscou impedir o consumo do fumo, “visto como estimulante imoral, causador de embriaguez, incapacitante para o trabalho e responsável pela afinação dos homens.” Luis XIV, rei da França, proibiu o rapé em Versalhes, ameaçando cassar o título de nobreza dos infratores. Espanha, Rússia, Pérsia, Turquia, Dinamarca e Japão também tiveram manifestações, por conta de governantes, contra o tabaco.

A Jean Nicot se deve o nome científico dado à planta, *nicotiana tabacum*, adotado por médicos e boticários.

◀ Jean Nicot (1530-1600), embaixador francês em Lisboa e responsável pela introdução do rapé, feito a partir do tabaco, na corte francesa.



A expansão do cigarro industrializado

Há séculos o tabaco é consumido nas sociedades ocidentais. As pessoas mascaravam tabaco, cheiravam rapé e fumavam cachimbo e charuto. A partir da segunda metade do século XIX, o cigarro industrializado tornou-se popular, principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra. O novo produto era considerado mais adequado aos chamados *tempos modernos*, por ser mais dinâmico e prático para o consumo.

A produção em grande escala foi possível com as inovações tecnológicas trazidas pela Revolução Industrial. Em 1881, foi inventada, nos Estados Unidos, a primeira máquina de enrolar cigarros, aperfeiçoada em 1884 e capaz de produzir 200 unidades por minuto. Ao lado da tecnologia de produção industrial, figuravam novas técnicas agrícolas e a introdução de caixinhas de fósforo, itens favoráveis à expansão dos cigarros.

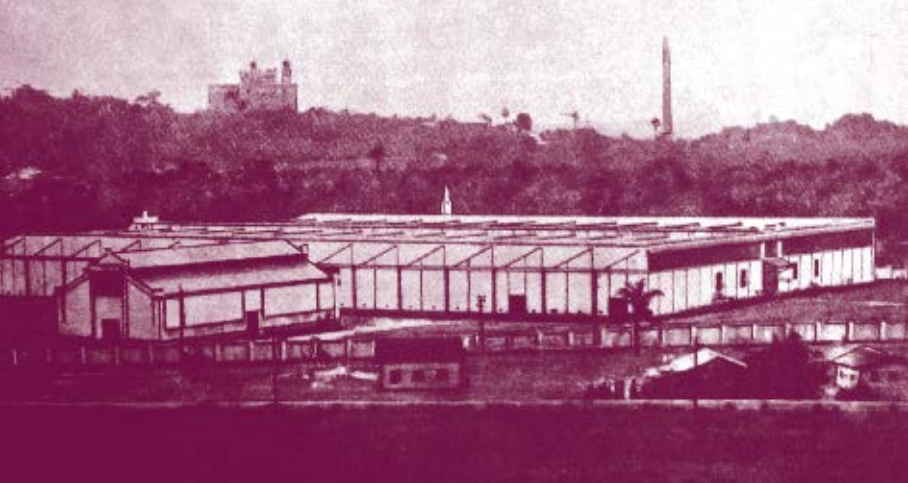




As guerras mundiais tiveram papel decisivo na difusão do produto. Durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o tabaco foi amplamente distribuído aos soldados norte-americanos. Conhecida é a carta enviada ao Ministro da Guerra pelo General Pershing, comandante das tropas americanas, que solicitava cigarros mais urgentemente do que comida.



◀ Maços de cigarros nacionais produzidos em diferentes estados entre fins do século XIX e o início do XX (Coleção de Jacques Cohen).



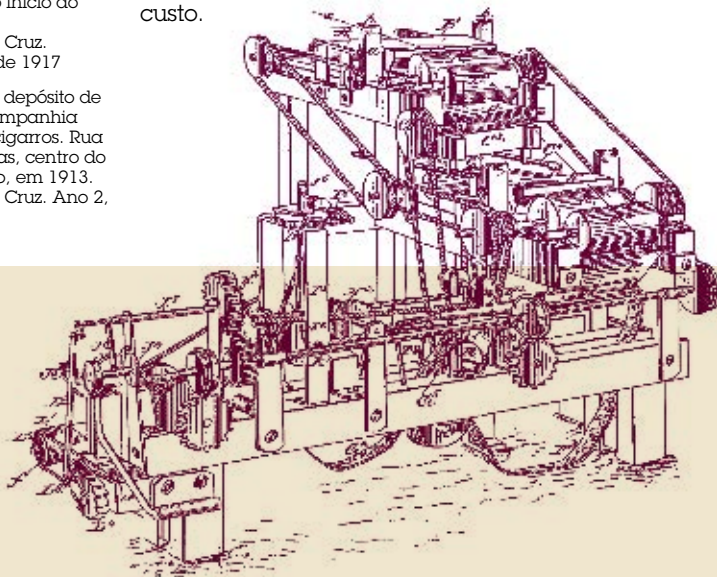
◀ Vista geral de fábrica de cigarros, na estrada da Penha (Amorim), Rio de Janeiro. Ao fundo, Castelo do Instituto Oswaldo Cruz. Revista Souza Cruz, Ano 2, Julho de 1917

◀ Vista geral de fábrica de cigarros, à rua Conde de Bonfim, n. 1181, no Rio de Janeiro do início do século XX. Revista Souza Cruz. Ano 2, Maio de 1917

◀ Escritório e depósito de conhecida companhia nacional de cigarros. Rua Gonçalves Dias, centro do Rio de Janeiro, em 1913. Revista Souza Cruz. Ano 2, Abril de 1917

▶ Máquina de enrolar cigarros inventada por James Albert Bonsack, em 1881.

No Brasil, o rapé e o cigarro de palha foram gradativamente trocados pelo cigarro industrializado. As primeiras fábricas do novo produto datam de 1875, mas foi a partir de 1890 que a produção aumentou efetivamente, favorecida pela mecanização e pelo barateamento do custo.





Mário Kroeff, pioneiro na divulgação dos malefícios do tabaco

Principal nome da história da oncologia no Brasil, o médico Mário Kroeff dirigiu o Serviço Nacional de Câncer e fundou o serviço médico que viria a se transformar no INCA. Kroeff foi pioneiro na defesa da concepção do câncer como problema de saúde pública e organizou

► Mário Kroeff,
diretor do Serviço
Nacional de Câncer.



O CÂNCER PODE SER PRODUZIDO ARTIFICIALMENTE NOS ANIMAIS DE LABORATÓRIO POR MEIO DE SUBSTÂNCIAS IRRITATIVAS!



O ALCATRÃO PINCELADO CONTINUAMENTE NA ORELHA DO COELHO, PRODUZ CÂNCER CUTÂNEO.

INALADO PRODUZ, CÂNCER PULMONAR...



INGERIDO PRODUZ, CÂNCER A ESTÔMAGO...



O ALCATRÃO PROVEM DA COMBUSTÃO DE VÁRIAS SUBSTÂNCIAS USUAIS...

DEFENDA-SE DO CÂNCER!



Conheça os sinais de alarme

- 1** FERIDAS QUE NÃO CICATIZAM PRINCIPALMENTE NO BOSTO, NA LÍNGUA, NOS LÁBIOS, NA BOCA E NOS ÓRGÃOS SEXUAIS.
- 2** CARGOS OU ZONAS ENDURECIDAS SOBRETUDO NOS SEIOS, LÍNGUA E LÁBIOS.
- 3** HEMORRAGIAS INEXPLICÁVEIS PELOS CUZIDOS NATURAIS PERDA DE SANGUE INDETERMINADO NAS MULHERES.
- 4** ALTERAÇÃO DE CÔR, NÚMERO, TAMANHO E DEFORMAÇÕES DE UNGUEIAS, DEDALHOS OU SINIAIS.
- 5** DIFICULDADE CONSTANTE PARA ENGOLIR, PERDURAS PERSISTENTES DO ESTÔMAGO, NA DIGESTÃO E FALTA DE APETITE, ALTERAÇÕES OU ANORMALIDADES PERSISTENTES NA FUNÇÃO MENSTRUAL.
- 6** BRULHURA PERMANENTE, SEM TERSE SEM MOTIVO APARENTE.
- 7** ANEMIAS INEXPLICÁVEIS, AUMENTO DE VOLUME DOS GÂNGLIOS.

Contribuição de
SERVÍÇO NACIONAL DE CÂNCER

▲ Cartazes educativos produzidos pelo Serviço Nacional de Câncer, na década de 1940.

exposições educativas sobre a doença, que alcançaram enorme sucesso no Rio de Janeiro.

A partir de estudos inéditos do médico argentino Angel Honorio Roffo, que associavam o alcatrão ao câncer, Kroeff divulgou materiais educativos sobre fatores de risco para a doença. No jornal *A Tarde*, de 11 de maio de 1939, o médico brasileiro afirmou: “Pelas estatísticas do Centro [de Cancerologia], observa-se que a pele é a localização mais freqüente [de câncer]. Em segundo lugar, vem a localização da boca e vias respiratórias, atribuídas ao fumo”.



◀ Angel Honorio Roffo, médico argentino pioneiro nas pesquisas sobre a relação entre o alcatrão e o câncer.



◀ Richard Doll, Austin Bradford Hill e Richard Peto, pesquisadores responsáveis por estudos que comprovaram a relação entre tabaco e câncer.

Evidências científicas e controvérsias médicas

O tabaco sofreu intensa oposição de médicos a partir da década de 1950, quando estudos, na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos, relacionaram o uso do cigarro ao câncer de pulmão.

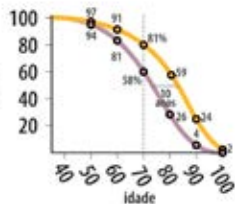
Desde a década de 1920, estudos associavam câncer de pulmão e tabagismo, mas foi na década de 1950 que surgiram as mais importantes evidências sobre esta relação. Destacaram-se as pesquisas de Richard Doll, Austin Bradford Hill e Richard Peto, na Inglaterra, Daniel Schwartz e Pierre Denoix , na França, e de Ernst Ludwig Wynder, Edward Cuyler Hammond e Daniel Horn, nos Estados Unidos.

Doll, Hill e Peto acompanharam a saúde e o comportamento de todos os médicos do Reino Unido, por vários anos, através da distribuição de questionários. Os resultados de suas pesquisas demonstraram maior incidência de câncer entre os fumantes, fato comprovado em estudos posteriores.

Em 1957, os pesquisadores Daniel Schwartz e Pierre Denoix observaram três grupos de quinhentos indivíduos. No primeiro grupo, de pessoas sem câncer, 8% eram fumantes. No segundo grupo, de pacientes com câncer de diversos tipos, verificou-se

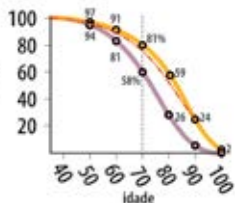
Sobrevida, em cinquenta anos, para fumantes e não fumantes, segundo estudo prospectivo de Richard Doll sobre a associação entre tabagismo e morte, realizado entre médicos britânicos, do sexo masculino, nascidos entre 1900 e 1930: avaliação da mortalidade após 50 anos de seguimento, 1951-2001.

% de sobreviventes a partir dos 35 anos de idade



Sobrevida em cinquenta anos, para fumantes, não fumantes e ex-fumantes, segundo estudo prospectivo de Richard Doll sobre a associação entre tabagismo e morte, realizado entre médicos britânicos: efeito da cessação do tabagismo sobre a sobrevida de pessoas que pararam de fumar a partir dos 40 anos de idade.

% de sobreviventes a partir dos 40 anos de idade



- fumam cigarro regularmente desde 1951
- nunca fumaram regularmente
- pararam entre 35 e 44 anos de idade

que 11% eram fumantes. Por fim, no terceiro, com portadores do câncer do pulmão, 99% eram fumantes, mostrando a maior prevalência da doença entre usuários de tabaco.

Durante a mesma década, Hammond e Horn realizaram estudos pela Sociedade Americana de Câncer. Em um estudo iniciado em 1952, pouco mais de cento e oitenta mil homens, de nove estados, foram entrevistados ao longo de quarenta e quatro meses. Em outro, iniciado em 1959, mais de um milhão de homens e mulheres foram entrevistados. O trabalho envolveu mais de sessenta e oito mil voluntários e abrangeu vinte e cinco estados norte-americanos. Os anos de observação foram suficientes para constatar que, nos fumantes, eram mais frequentes os casos de câncer do pulmão e a mortalidade causada pela doença.

EM SÃO PAULO OS RUSSOS CONTESTAM OS NORTE-AMERICANOS;

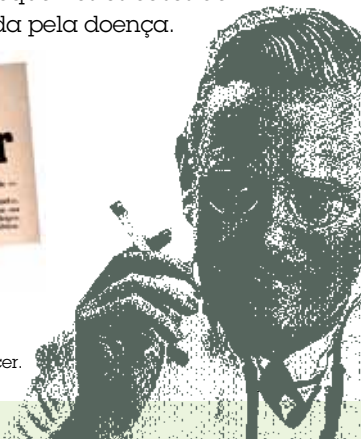
O fumo não produz o câncer

Manchete de São Paulo durante o VI Congresso Internacional de Câncer em 1954. O texto original, em inglês, dizia: "The Russians deny the link between smoking and cancer." (Os russos negam o vínculo entre fumar e câncer.)

Manchete de São Paulo durante o VI Congresso Internacional de Câncer em 1954. O texto original, em inglês, dizia: "The Russians deny the link between smoking and cancer." (Os russos negam o vínculo entre fumar e câncer.)

Manchete de São Paulo durante o VI Congresso Internacional de Câncer em 1954. O texto original, em inglês, dizia: "The Russians deny the link between smoking and cancer." (Os russos negam o vínculo entre fumar e câncer.)

▲ Em 1954, durante o VI Congresso Internacional de Câncer realizado em São Paulo, cientistas soviéticos divergiram dos norte-americanos e afirmaram que não haviam encontrado evidências entre o tabaco e o câncer.





Apesar da divulgação de importantes estudos científicos, muitos médicos e pesquisadores, por motivos ideológicos ou comerciais – por vezes financiados pela indústria do tabaco – questionaram a relação entre o cigarro e algumas doenças e ajudaram a convencer o grande público dos supostos e enganosos benefícios do fumo.

Até os dias atuais, a indústria do tabaco faz uso dessa estratégia e financia estudos médicos que buscam gerar dúvidas na população e frear os avanços para prevenção e controle do tabagismo.



20,679⁺ Physicians
say "LUCKIES
are less irritating"
"It's toasted"

Your Throat Protection against irritation against cough

cigarette
smoke
or?"



Make a note.
Remember
your throat.



Every doctor in private practice was asked:
—family physicians, surgeons, specialists...
doctors in every branch of medicine—
"What cigarette do you smoke?"



According to a recent Nationwide survey:

More Doctors Smoke Camels than any other cigarette!



THE
"B-SMOKER" TEST
WILL
TELL YOU

The "B-Smoker" Test... For the sake and I for the sake of your own laboratory, your growing family, the one who... For the sake of your own laboratory, your growing family, the one who... For the sake of your own laboratory, your growing family, the one who...



Not a guess, not just a trend...but an actual fact based on the statements of doctors themselves to 3 nationally known independent research organizations.

Yes, your doctor was asked...along with thousands and thousands of other doctors from Maine to California. And they've named their choice—the brand that more doctors named another smoke in Camel! Three nationally known independent research organizations found this to be a fact. Nothing unusual about it. Doctors smoke for pleasure just like the rest of us. They appreciate, just as you, a mild-tan flavor's cool and easy on the throat. They love enjoy the full, rich flavor of superbly blended master tobaccos. And they named Camels...over of them named Camels than any other brand. Next time you buy cigarettes, try Camels.

SCIENCE PROVES IT — YOU CAN PROVE IT

"No Unpleasant After-taste"
—added to the world's most famous filter—

**Always Milder
Better Tasting
Colder Smoking**

Here's the Biggest "Plus" in Cigarette History!
"CHESTERFIELD IS THE ONLY CIGARETTE of all brands tested in which members of our team panel found no unpleasant after-taste."

From the report of a nationwide master-smoker organization.

Always Buy CHESTERFIELD

◀ Durante a primeira metade do século XX, a indústria de cigarros vinculou a imagem de médicos e cientistas a pesquisas enganosas em anúncios e em filmes comerciais para convencer o público a fumar.



Em todos os lugares, para todas as idades

Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foram fortes as fantasias sobre as propriedades do cigarro para os combatentes. Considerado moeda de troca, um maço americano permitia aos soldados comprar o que quisessem na Europa. Nos Estados Unidos, o produto acabou por se transformar em símbolo de heroísmo, baseado na imagem do militar que triunfara no Velho Continente.



Na primeira metade do século XX, o consumo de cigarros nos Estados Unidos deu um incrível salto, se igualando e até mesmo superando a indústria

de automóveis: em 1900, cerca de 2 bilhões de cigarros foram vendidos; em 1930, chegou-se à marca de 200 bilhões. A Segunda Guerra Mundial e o Cinema fortaleceram a imagem do produto e de um estilo de vida norte-americano, que ganhou o mundo.

A partir da década de 1940, os cigarros começaram a aparecer com frequência nos filmes de *Hollywood*, criando a ideia de que fumar era algo encantador e sedutor.

Preocupados com o aumento do consumo entre a população norte-americana, médicos e governo se mobilizaram e divulgaram, em 1964, importante relatório que reforçou os maiores riscos de câncer entre fumantes. O chamado *Relatório Terry* ganhou destaque na imprensa, deu novo fôlego às campanhas de controle do tabagismo e modificou as ações do Estado voltadas contra o cigarro.

No Brasil, entre 1911 e 1944, o consumo de cigarros cresceu consideravelmente: de 3,45 bilhões de unidades vendidas em 1911, passou a 27,20 bilhões de unidades, no penúltimo ano da Segunda Guerra Mundial. Propagandas publicadas em revistas das décadas de 1910, 1920 e 1930 mostravam crianças, cachorros, casais e até Papai Noel fumando.

Estudos recentes mostram que mais da metade dos jovens, entre 10 e 14 anos, começa a fumar por incentivo da presença do cigarro em filmes.



REVISTA
SOUZA CRUZ

RIO DE JANEIRO - MARÇO DE 1917



Marlboro é uma das marcas de tabaco produzidas nos Estados Unidos.

A large advertisement for Marlboro cigarettes. The background is bright yellow. At the top, a speech bubble from a baby says: "You're darn tootin my dad smokes **Marlboro** ...he knows a good thing!". Below this is a close-up of a baby's face. At the bottom, a speech bubble from a man says: "Yes, you need never feel **over-smoked** ...that's the *Miracle of Marlboro!*". To the right of the man is a pack of Marlboro cigarettes with the text "MARLBORO CIGARETTES" and "Philip Morris & Co. Inc." visible. At the very bottom, it says "YOUR CHOICE OF 100'S TYPE 'F' PLAIN OR '10' BEAUTY TYPE '100'S'".

◀ Anúncios de cigarros brasileiros, publicados na Revista Souza Cruz entre as décadas de 1910 e 1920, e estrangeiros, produzidos durante a Segunda Guerra Mundial.



“O cinema falado é

A sedução do cigarro pelas artes

o grande culpado da transformação” Noel Rosa.

O tabaco sempre teve presença marcante nas artes. Personagens famosos das mais diversas áreas apareciam em público fumando e envoltos por fumaça de cigarro. Tom Jobim, Noel Rosa, Vinícius de Moraes, Chico Buarque e Elis Regina são alguns exemplos.

No cinema nacional, Jeca Tatu, personagem interpretado por Mazaropi, fez várias aparições ao lado de seu cachimbo e do cigarro de palha, em uma clara referência ao homem do interior. Atores e atrizes brasileiros que fumavam em cena, inspirados por ídolos do cinema norte-americano, ajudaram a criar a relação dos valores de independência, beleza, charme, virilidade e rebeldia com o cigarro.



Artistas e personalidades consagradas como Cartola, Pixinguinha, Adoniran Barbosa, Tom Jobim, Consuelo Leandro, Chacrinha, Zezé Macedo, João Saldanha, Paulo Gracindo, João Nogueira, Paulo Autran, Nelson Rodrigues e Chico Anysio foram vítimas de doenças causadas pelo consumo de cigarros.





SIMPÓSIO SOBRE FUMO E SAÚDE

DATA: — 24 e 25 de novembro de 1975

LOCAL: — Instituto Nacional de Câncer
Praça do Sincato, 150, Rio de Janeiro, RJ

PARTICIPARES: ALAN C. BOGGS
Presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e Diretor
Geral do ICAHC
Dr. Nelson Luiz Garcia de Sá, Diretor Geral do ICAHC
Dr. Carlos Magalhães de Almeida, Diretor
Geral do ICAHC
Prof. Dr. Carlos Magalhães de Almeida, Diretor
Geral do ICAHC



Programa Nacional contra o Fumo tem apoio no Congresso

Um artigo de 17 do
agosto último, do Congresso
Nacional e Assembleia Nacio-
nal, em favor do Programa
Nacional contra o Fumo,
foi aprovado por 247 votos
contra 10.

Com o apoio de 247
votos, o Conselho Nacional
de Saúde (CNS) aprovou
o Programa Nacional contra
o Fumo, em 17 de agosto
último, em sessão pública,
no plenário do Congresso
Nacional e Assembleia Nacio-
nal, em Brasília.

O programa prevê a
criação de uma comissão
interministerial para estudar
e propor medidas para
reduzir o consumo de tabaco
no Brasil, e a criação de
uma comissão para estudar
e propor medidas para
reduzir o consumo de tabaco
no Brasil, e a criação de
uma comissão para estudar
e propor medidas para
reduzir o consumo de tabaco
no Brasil.

aprovado em sessão
pública, em 17 de agosto
último, em sessão pública,
no plenário do Congresso
Nacional e Assembleia Nacio-
nal, em Brasília.

O programa prevê a
criação de uma comissão
interministerial para estudar
e propor medidas para
reduzir o consumo de tabaco
no Brasil, e a criação de
uma comissão para estudar
e propor medidas para
reduzir o consumo de tabaco
no Brasil.

Programa Nacional contra o Fumo define estratégia

O Programa Nacional contra o Fumo, aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) em 17 de agosto último, define a estratégia para a redução do consumo de tabaco no Brasil. O programa prevê a criação de uma comissão interministerial para estudar e propor medidas para reduzir o consumo de tabaco no Brasil, e a criação de uma comissão para estudar e propor medidas para reduzir o consumo de tabaco no Brasil.

Reação ao tabagismo no Brasil

No Brasil, a reação mais articulada para promover a prevenção e a cessação do tabagismo começou na década de 1960, quando foram divulgadas pesquisas realizadas nos Estados Unidos e na Inglaterra. Tisiologistas brasileiros (médicos que estudam a tuberculose) foram os primeiros a se organizar em oposição ao tabaco.



Entre 1960 e 1970, vários projetos de lei refletiram a preocupação com os prejuízos à saúde causados pelo cigarro, que teve seu consumo aumentado consideravelmente no País: das 56,40 bilhões de unidades vendidas

◀ No Brasil, o controle do tabagismo foi fruto da iniciativa de médicos como Ajax Walter Silveira, Jayme Zlotnick, Moacir Santos Silva, José Rosemberg, Aristides Pinto Coelho, Onofre Ferreira de Castro, Ruth Sandoval Marcondes, Isabel Maria Teixeira Bicudo Pereira, Antônio Pedro Mirra, Luiz Carlos Calmon Teixeira, Antônio Carlos Campos Junqueira, Almério de Souza Machado, Glacilda Telles Menezes Stewien, Mozart Tavares de Lima, Roberto Ribas, José Silveira, Mário Rigatto, Jayme Santos Neves, Antônio Carlos Peçanha Martins, Edmundo Blund e Ângelo Rizzo.

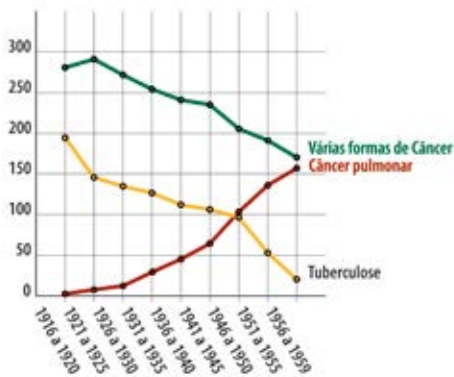
Ao lado, José Rosemberg, Mário Rigatto e Antônio Pedro Mirra.

em 1965, saltou-se para 137,20 bilhões em 1979.

No início dos anos 1970, Moacyr Santos Silva, então diretor da Divisão Nacional do Câncer (Ministério da Saúde), publicou o livro "Fumo e Saúde" para divulgar a relação entre tabagismo e câncer.

Em março de 1979, foi lançada a Carta de Salvador, documento de conclusão de um seminário sobre Tabagismo, organizado pelo Instituto Brasileiro para Investigação do Tórax, redigido por importantes nomes da fisiologia e da luta antitabagista no Brasil. Meses depois, estes médicos, por meio

da Associação Médica Brasileira, oficializaram o Programa Nacional Contra o Fumo, com a contribuição de diversas instituições médicas.



Na década de 1970, pneumologistas brasileiros basearam-se em dados e pesquisas de outros países para fundamentar ações de controle do tabagismo no Brasil. O gráfico mostra dados da Inglaterra e do País de Gales para o período de 1916 a 1959. Ao contrário da tuberculose e de outros tipos de câncer, que diminuíam, o câncer de pulmão tendia a crescer.

jamb

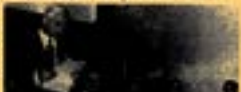
REVISTA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
ANO 02 - Nº 02

REVISTA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
JORNAL DA AMB
1977 - RECIBIDA EM 19/01/77

Aberta a luta nacional contra o Fumo: diretrizes definidas

...a luta nacional contra o fumo...
...diretrizes definidas...
...a luta nacional contra o fumo...
...diretrizes definidas...
...a luta nacional contra o fumo...
...diretrizes definidas...

Dr. Nabor: Comerciários devem participar em plano de saúde



Pesquisas na Alemanha sobre o fumo

Cientistas vão fazer dez mil ratos fumar para saber se o vício causa câncer no pulmão

...cientistas vão fazer dez mil ratos fumar...
...para saber se o vício causa câncer no pulmão...
...cientistas vão fazer dez mil ratos fumar...
...para saber se o vício causa câncer no pulmão...

FUMO E SAÚDE

...FUMO E SAÚDE...
...ilustração de uma mão acendendo um cigarro...

CÂNCER

O cigarro mata em 15 anos. Lentamente, mas com muita segurança

...O cigarro mata em 15 anos. Lentamente, mas com muita segurança...
...ilustração de um relógio de areia com um cigarro no topo...



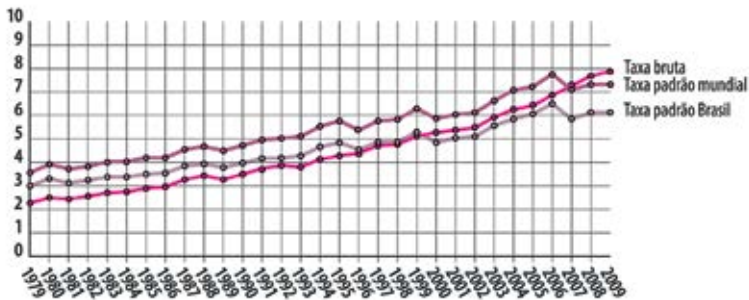
Mais um símbolo da liberdade feminina?

Desde o início do século XX, a figura feminina esteve presente em anúncios de cigarros. *Yolanda*, *Diana*, *Sônia* e *Odette* foram marcas famosas no Brasil. Décadas depois, o próprio público feminino tornou-se alvo da indústria. Sedutoras peças publicitárias e filmes *hollywoodianos* buscavam mostrar que o fumo representava liberdade e que poderia encantar os homens. As mais belas atrizes apareciam fumando nas telas, reforçando a ideia de sedução e valorização social pelo fumo.

Nos anos 1960 e 1970, com os avanços das mulheres na luta pela ascensão social e por maior liberdade, a indústria do tabaco buscou vincular essas conquistas ao consumo do cigarro e, assim, ganhar novas consumidoras.

O número de mulheres fumantes cresceu. A consequência mais atual para a saúde pública tem sido o aumento significativo da mortalidade por câncer de pulmão entre as mulheres.





Trecho de documento escrito por uma companhia de tabaco norte-americana:

"As mulheres estão adotando papéis mais dominantes na sociedade; elas têm aumentado o poder de consumo; elas vivem mais do que os homens. E de acordo com o que um recente relatório oficial mostrou, mulheres parecem ser menos influenciadas por campanhas contra o tabagismo do que os homens. Tudo isso faz das mulheres um alvo de primeira. Dessa forma, apesar das dúvidas anteriores, podemos deixar de considerar agora um ataque mais definido sobre esse importante segmento de mercado representado por fumantes do sexo feminino?" (Tobacco Report, 1982)

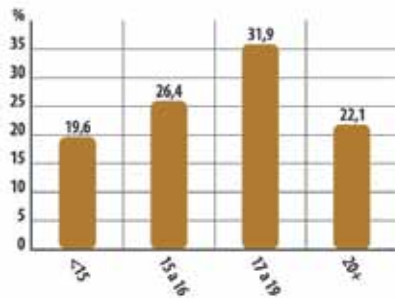




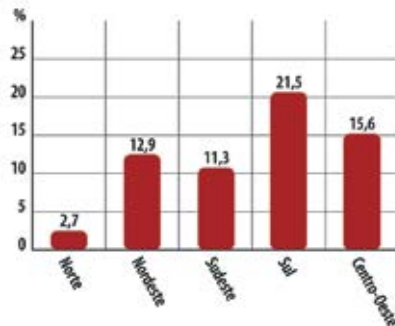
Aventura, cigarros & rock: o público jovem na mira da indústria do tabaco

O tabagismo é considerado uma doença infantojuvenil, pois a maior parte dos fumantes inicia-se no consumo de cigarros quando são crianças e adolescentes. Em todo o mundo, inclusive no Brasil, o tabaco é a segunda droga mais consumida entre os jovens, perdendo apenas para o álcool.

Beleza, sucesso, liberdade, poder e inteligência são valores que apareciam em propagandas de televisão, cinema, festivais de música e jogos esportivos associados ao cigarro. No Brasil, onde a



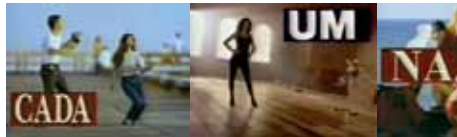
Distribuição percentual da idade de iniciação de fumantes diários e ex-fumantes diários entre 20 e 34 anos (PETab, 2008)



Proporção de jovens (entre 15 e 24 anos) com nível de dependência à nicotina elevado ou muito elevado, por região (PETab, 2008)

propaganda e os patrocínios esportivos e culturais não são mais permitidos, a indústria do tabaco divulga seus produtos em pontos de venda e investe no *design* de modernas e atraentes marcas e embalagens para cigarros e maços.

Com estas ações, o mercado do tabaco cresceu entre o público jovem brasileiro e criou gerações de dependentes do cigarro. Em 1989, estudo realizado pelo Instituto Nacional de





Alimentação e Nutrição, em cooperação com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e com o Instituto de Planejamento de Gestão Governamental, revelou uma prevalência de tabagismo de 34,8% entre pessoas maiores de 15 anos.

Texto escrito por executivo da Philip Morris, em 1957:

“Eles representam o negócio de cigarros amanhã. À medida que o grupo etário de 14 a 24 anos amadurece, ele se tornará a parte-chave do volume total de cigarros, no mínimo, pelos próximos 25 anos.”

Documento redigido por J. W. Hind, da R.J. Reynolds Tobacco, em janeiro de 1975.

“Atingir o jovem pode ser mais eficiente, mesmo que o custo para atingi-los seja maior, porque eles estão desejando experimentar, eles têm mais influência sobre os outros da sua idade do que eles terão mais tarde e porque eles são muito mais leais à sua primeira marca.”





O boom do tabagismo no Brasil: 1970 e 1980

Festivais de rock, jazz e música sertaneja; *jingles* que marcaram época e propagandas que ficaram na memória. Tudo ia bem para a indústria do tabaco. Para a saúde dos brasileiros, porém...

Os números eram assustadores: entre 1970 e 1986, a venda de cigarros no Brasil



◀ Campanha desenvolvida pelo cartunista Ziraldo em 1986 e premiada pela Organização Mundial da Saúde.



"INSTITUIÇÕES DE SAÚDE"
NOSSA JANELA PARA UM MUNDO
LIVRE DE TABACO

Organização Mundial da Saúde
Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer

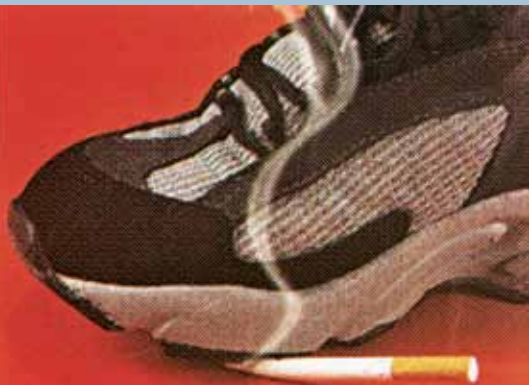
BRASIL

"POUPE SAÚDE. NÃO FUME!"

Dia 31 de Maio
DIA MUNDIAL SEM TABACO



Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer



**Não Fume.
Pratique Esporte.**

ATIVIDADES FÍSICAS CAUSAM
BEM-ESTAR E AUMENTAM A RESISTÊNCIA
CONTRA DIVERSAS DOENÇAS.

creceu 132%; no mesmo período, o consumo do produto passou de 780 unidades por habitante para mais de 1.200 unidades; e os 25 milhões de fumantes existentes em meados de 1970 passaram a 33 milhões dez anos depois.

No final da década de 1970, começaram a ser realizados os primeiros estudos brasileiros que demonstraram o aumento de doenças relacionadas ao tabaco. Em 1987, o Ministério da Saúde estimou entre 80 mil e 100 mil o número de mortes prematuras decorrentes do tabagismo.



◀ Cartazes da década de 1980 produzidos pela Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde e Instituto Nacional de Câncer.



A Saúde Pública contra-ataca

Nas últimas décadas, uma série de leis para o controle do tabaco foi aprovada no Brasil. Esses avanços legais criaram regras para o consumo de cigarros, com objetivo de prevenir o tabagismo e as doenças causadas pelo produto, assim como evitar a morte prematura.



VOCÊ ME ACENDE HOJE

EU LHE APAGO AMANHÃ

Campanha Nacional Contra o Tabagismo



- ▶ Campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Nacional de Câncer dedicadas ao controle do tabagismo no Brasil.

LIBERDADE

É MIA SUFICER O DIA SUFIVER PRA ALGO.

A SAÚDE DO SEU PAÍS É O SEU PAÍS. NÃO FUMAR. NÃO BEBER. NÃO SE ENGANAR.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PARE E PENSE



É coerente
fumar nesse
ambiente ?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Pode
Respirar
à vontade!



COMO SE FAZ UM CIGARRO?

1



COM ALCATRÃO
PRA TE DEIXAR DOENTE

COMO SE FAZ UM CIGARRO?

2



COM NICOTINA
PRA TE VICIAR

COMO SE FAZ UM CIGARRO?

3



COM FUMAÇA TÓXICA
PRA TE ENVENENAR

COMO SE FAZ UM CIGARRO?

4



QUEIMANDO LENHA
DAS FLORESTAS



Obrigado por
respeitar nossa saúde.

Lei Federal nº 9294/96

Proíbe fumar em
ambientes fechados
de uso coletivo.



INCA

BRASIL

◀ Legislação de combate
ao fumo passivo.

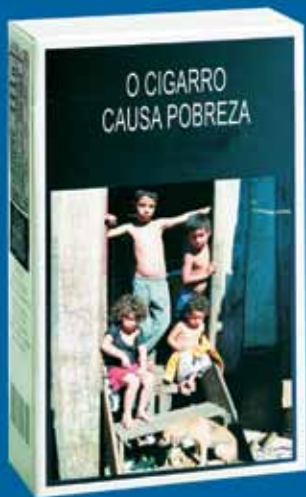
Restrições legais e advertências

Em julho de 1996 foi aprovada a Lei 9.294, que fez restrições à propaganda de cigarros e proibiu o uso de fumo em recintos coletivos, exceto em locais destinados a esse fim (os "fumódromos"). A propaganda de cigarros na televisão e no rádio ficou restrita ao horário das 21h às 6h, e mensagens de advertência divulgando os malefícios do produto passaram a ser divulgadas em cartazes, revistas, jornais e nos maços.

► Cartaz produzido pelo Instituto Nacional de Câncer em 2004 para o Dia Mundial Sem Tabaco, 31 de maio.

31 de Maio

Dia Mundial sem Tabaco




Instituto Nacional de Câncer Ministério da Saúde



- ▶ Campanhas de combate ao fumo passivo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE



Sabe aquele cowboy da propaganda de cigarro?

Morreu de câncer.

Cigarro faz mal até na propaganda. 31 de maio. Dia Mundial sem Tabaco.

BRASIL 2008
2008 ANO DE 1908

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE



© 2008 Ministério da Saúde. Todos os direitos reservados.

Lugares e transportes públicos são bem melhores sem tabaco



Dia Mundial Sem Tabaco, 31 de Maio de 2008
Organização Mundial de Saúde

MINISTÉRIO DA SAÚDE

**Ambiente livre de fumo
é por conta da casa**

LEI FEDERAL: 9294/96
Proibe fumar em ambientes fechados de uso coletivo.

**NÃO SE FUMAR
DEQUE SAUDÉ
SÓO É TUM**

ANVISA INCA SUS

**QUEM NÃO FUMA
NÃO É OBRIGADO A FUMAR.**

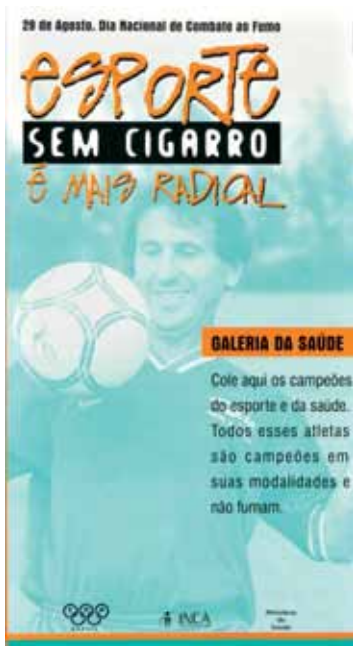
**TODO DIA, O CIGARRO MATA PELO
MENOS 7 NÃO FUMANTES NO BRASIL.**

INCA bar



Campanhas de saúde para o público jovem

Em dezembro de 2000, a Lei 10.167 estabeleceu novas regras para a propaganda de cigarros, permitida exclusivamente no interior dos locais de venda, por meio de cartazes. Os anúncios não poderiam mais associar o cigarro a práticas esportivas nem contar com participação de crianças e adolescentes. A lei também instituiu a proibição de propaganda na internet e *merchandising* em estádios, pistas, palcos ou locais similares, assim como a distribuição de amostras ou brindes e a comercialização de produtos fumígenos em estabelecimentos de ensino e de saúde.



**A INDÚSTRIA DO CIGARRO
CONVIDA VOCÊ PARA ENTRAR
E DEPOIS TRANÇA A PORTA.**

*FIQUE
ESPERTO.SM
COMEÇAR A FUMAR
É CAIR NA DECEÇÃO.*



INCA
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER



PARE DE FUMAR
DISQUE SAÚDE
0800 01 1997

Ministério
da Saúde



- ▶ Campanhas dos anos 1990 e 2000 elaboradas pela Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Aliança de Controle do Tabagismo.



Ministério da Saúde
GOVERNO FEDERAL

Comear a fumar é sair na frente.

se liga!

ESSA É A IMAGEM QUE O CIGARRO VENDE.

dependência
câncer
mau hábito
cegueira
falta de fôlego
impotência
envelhecimento precoce
infarto

Isso é o que você realmente compra.

www.inca.gov.br

se liga!

se liga!

A Indústria do
tabaco quer
detonar você!



sa.gov.br



Ministério
da Saúde



ARTE
SEM CIGARRO
É UM SHOW

29 de agosto
Dia Nacional de Combate ao Fumo.



MINISTÉRIO
DA SAÚDE



Proteção à criança e à mulher

- ▼ Cartazes produzidos pelo Instituto Nacional de Câncer em 2010 para o Dia Mundial Sem Tabaco e o Dia Nacional de Combate ao Fumo

Mulher, você merece algo melhor que o cigarro.

Por trás da imagem que foi vendida pela publicidade de cigarro está um produto que causa dependência física e outras doenças, além de danos ambientais. Então, não caia na isca!



The image shows four women of diverse ages and ethnicities standing together. They are all wearing white t-shirts that feature a graphic of human lungs. The graphic is composed of various colorful flowers and butterflies, symbolizing the 'something better' mentioned in the text above. The women are smiling and appear to be part of a community or campaign.

Mulher, você merece algo melhor que o cigarro!



The image shows a pair of human lungs, but instead of being anatomical, they are constructed from a dense arrangement of various colorful flowers and butterflies. The colors include pink, purple, yellow, orange, and white. The overall effect is one of natural beauty and health, contrasting with the harmful nature of cigarettes.

Por trás da imagem que foi vendida pela publicidade de cigarro está um produto que causa dependência física e outras doenças, além de danos ambientais. Então, não caia na isca!



The logo for INCA (Instituto Nacional de Câncer) is located at the bottom of the poster. It consists of the letters 'INCA' in a bold, sans-serif font, with a stylized red and black graphic element above the 'I' and 'A'.

Você sabe de alguém que não tenha um hábito saudável com um consumo de cigarros de cigarros. Comece hoje mesmo. Abandone o cigarro e não deixe que ele prejudique sua saúde e a dos seus filhos. Hoje você ainda pode dar forças. Hábitos saudáveis são bons para todos.

Grife ambientes para não fumar. Não fumar é bom para todos. Não fumar é bom para todos. Não fumar é bom para todos. Não fumar é bom para todos. Não fumar é bom para todos.

Ajude a vida!

Resista que o hábito de fumar pode ser quebrado. Assim que você parar de fumar, seu corpo se recupera. O risco de câncer diminui e o risco de doenças cardiovasculares também. Não é necessário parar de trabalhar ou estudar para abandonar o cigarro. É só querer mesmo.

Se você quiser parar de fumar, procure um médico ou um profissional de saúde. Há muitos medicamentos disponíveis para ajudar a superar o vício.

Se você quiser parar de fumar, procure um médico ou um profissional de saúde. Há muitos medicamentos disponíveis para ajudar a superar o vício.

Associação de Defesa do Não-Fumador - Associação ANF



O CIGARRO NÃO CONVEM PARA A VIDA.



▲ Campanha da década de 1990 promovida pelo Instituto Nacional de Câncer.

► Cartaz da década de 1990 produzido para o Dia Mundial Sem Tabaco.

► Material educativo produzido para o público infantil em 1987.





◀ Material educativo sobre prevenção do tabagismo nas escolas produzido nos anos 2000.

O Ministério da Saúde adverte:

**FUMAR NA GRAVIDEZ
PREJUDICA O BEBÊ**



O Ministério da Saúde adverte:

**FUMAR CAUSA
CÂNCER DE PULMÃO**



O Ministério da Saúde adverte:

**FUMAR CAUSA MAU HÁLITO,
PERDA DOS DENTES
E CÂNCER DE BOCA.**



O Ministério da Saúde adverte:

**EM GESTANTES, O CIGARRO
PROVOCA PARTOS PREMATUROS,
O NASCIMENTO DE CRIANÇAS
COM PESO ABaixo DO NORMAL
E FACILIDADE DE CONTRAIR ASMA.**



O Ministério da Saúde adverte:

**NICOTINA É DROGA
E CAUSA DEPENDÊNCIA**



O Ministério da Saúde adverte:

**FUMAR CAUSA
INFARTO DO CORAÇÃO**



O Ministério da Saúde adverte:

**CRIANÇAS COMEÇAM A FUMAR
AO VEREM OS ADULTOS FUMANDO**



◀ Advertências sanitárias com fotos, desenvolvidas em 2001 e veiculadas de fevereiro de 2002 até agosto de 2004.

O Ministério da Saúde adverte:

**QUEM FUMA NÃO TEM
FÓLEGOS PARA NADA**



O Ministério da Saúde adverte:

**FUMAR CAUSA
IMPOTÊNCIA SEXUAL**

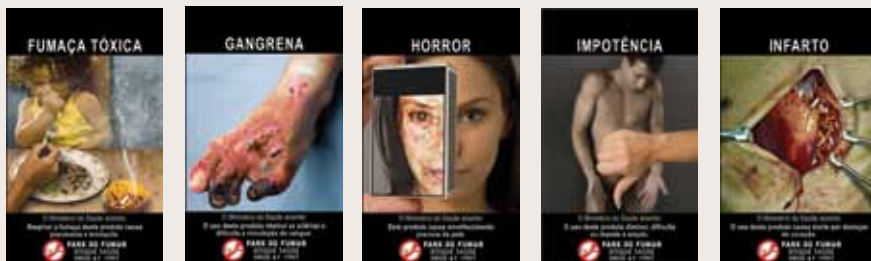


Novas regulamentações e recentes avanços

Nos últimos anos, as embalagens de cigarro tornaram-se importante veículo de alerta sanitário para os malefícios do fumo, desempenhando papel educativo com imagens e frases impactantes. O INCA coordenou as equipes para a elaboração dos três primeiros grupos de advertências sanitárias para maços de cigarros brasileiros, entre os anos de 2001 e 2010.

Outro importante avanço da última década ocorreu quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária regulamentou os produtos derivados do tabaco (2001). Entre as novas restrições, inclui-se a proibição da utilização de expressões como “suave”, “light”, “baixos teores”, “teores moderados” e outras que pudessem enganar o consumidor. Mais recentemente (2012), foi aprovada resolução que proíbe a adição de substâncias que conferem sabor e aroma aos cigarros comercializados no Brasil.

▼ Segundo grupo de advertências sanitárias com fotos que entraram em vigor em agosto de 2004 e permaneceram até 2008.



▲ Advertências sanitárias atuais, lançadas em 2009.

O Ministério da Saúde alerta:

FUMAR CAUSA IMPOTÊNCIA SEXUAL.



1580 131 140

O Ministério da Saúde alerta:

FUMAR CAUSA CÂNCER DE LARINGE.



1580 131 140

O Ministério da Saúde alerta:

ESTA NECROSE FOI CAUSADA PELO CONSUMO DO TABACO.



1580 131 140

O Ministério da Saúde alerta:

FUMAR CAUSA CÂNCER DE PULMÃO.



1580 131 140

O Ministério da Saúde alerta:

AO FUMAR VOCÊ INALA ARSÊNICO E NAFTALINA, TAMBÉM USADOS CONTRA RATOS E SANATAS.



1580 131 140

PERIGO



O Ministério da Saúde alerta:
O risco de acidentes aumenta a cada ano.
A não fumar reduz.

PARA NÃO FUMAR
LIGUE 1580 131 140

PRODUTO TÓXICO



O Ministério da Saúde alerta:
Este produto contém substâncias tóxicas que causam o desenvolvimento e a morte.

PARA NÃO FUMAR
LIGUE 1580 131 140

VÍTIMA DESTES PRODUTO



O Ministério da Saúde alerta:
Este produto provoca a morte a nível molecular, desde a penetração e absorção.

PARA NÃO FUMAR
LIGUE 1580 131 140

MORTE



O Ministério da Saúde alerta:
O uso deste produto leva à morte por câncer de pulmão e laringe.

PARA NÃO FUMAR
LIGUE 1580 131 140

SOFRIMENTO



O Ministério da Saúde alerta:
A dependência do tabaco causa sofrimento para a família.

PARA NÃO FUMAR
LIGUE 1580 131 140

VIVER BEM É VIVER COM SAÚDE. FIQUE LONGE DO CIGARRO.



Com ou sem aditivos que dão sabor ao cigarro, a nicotina causa dependência química. As demais substâncias provocam várias doenças. Não fume.
O SUS ajuda você a ter uma vida mais saudável sem o cigarro.

◀ Campanhas produzidas pelo Instituto Nacional de Câncer/ Ministério da Saúde em 2011 para o Dia Nacional de Combate ao Fumo.



O outro lado da cadeia produtiva do tabaco

“Mais investimentos, empregos e impostos”. Reunir várias meias verdades não garante formar uma verdade inteira e, principalmente, não pode esconder o outro lado da moeda: degradação do meio ambiente, relações inadequadas de trabalho e doenças, muitas doenças.

A fumaça do cigarro é considerada a principal fonte de poluição em ambientes internos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o tabagismo passivo mata mais de 600 mil não fumantes por ano, no mundo.

Além dos danos à saúde, ao longo da cadeia de produção do tabaco há fatores que afetam o meio ambiente e toda a sociedade: uso de agrotóxicos, adoecimento dos fumicultores, inclusive crianças e adolescentes, desmatamento, incêndios, resíduos urbanos e marinhos.

Os agricultores são vítimas de doenças causadas pelos pesticidas e pelo manuseio da folha de tabaco (doença do tabaco verde, com sintomas que incluem náusea, vômito, fraqueza, dor de cabeça, tonteira, dores abdominais, diarreia, dificuldade para respirar e alteração na pressão sanguínea). Além das condições precárias de trabalho, é frequente o uso de mão de obra infantil familiar. Dentre as crianças e adolescentes de 5 a 15 anos

envolvidas em atividades agrícolas na região Sul do Brasil, 14% trabalham no cultivo do tabaco, ficando expostas a grandes quantidades de agrotóxicos.

Em 2011, o Brasil gastou 21 bilhões de reais no tratamento de pacientes com doenças relacionadas ao tabaco. O valor equivaleu a 30% do orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e foi 3,5 vezes superior ao



arrecadado pela Receita Federal com produtos derivados do tabaco. Nos últimos dez anos, o tabaco matou 50 milhões de pessoas no mundo. É responsável por mais de 15% de todas as mortes de homens adultos e por 7% das mortes de mulheres. No Brasil, um em cada cinco homens e uma em cada dez mulheres morrem devido ao fumo.





Batalhas vitoriosas: a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco e a Comissão Nacional para sua implementação

A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) é o primeiro tratado internacional de saúde pública da história e visa a conter a epidemia do tabagismo em todo o mundo. O Brasil coordenou seu processo de elaboração entre 1999 e 2003. Com a ratificação desse tratado pelo País, em 2005, o cumprimento de suas medidas e diretrizes tornou-se obrigação legal do governo brasileiro.

Até 30 de maio de 2011, 173 países haviam ratificado o documento. Seu objetivo é “proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e pela exposição à fumaça do tabaco” (artigo 3º). Suas determinações incluem a adoção de medidas intersetoriais nas áreas de propaganda, publicidade, patrocínio, advertências sanitárias, tabagismo passivo, tratamento de fumantes, comércio ilegal, preços e impostos.

Desde 2005, o Brasil conta com a Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro para o Controle



◀ Campanha produzida pelo Instituto Nacional de Câncer para divulgar a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Dia Mundial Sem Tabaco, 31 de maio de 2011.

Conheça e apóie as medidas da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco

Ela salva vidas e não representa uma ameaça à fumaçicultura.



do Tabaco (Conicq), responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos desse tratado no País. A Conicq é presidida pelo ministro da Saúde e composta por representantes de 18 ministérios e outros órgãos governamentais.

Cabe ao INCA o papel de Secretaria Executiva da Comissão.



Alguns resultados

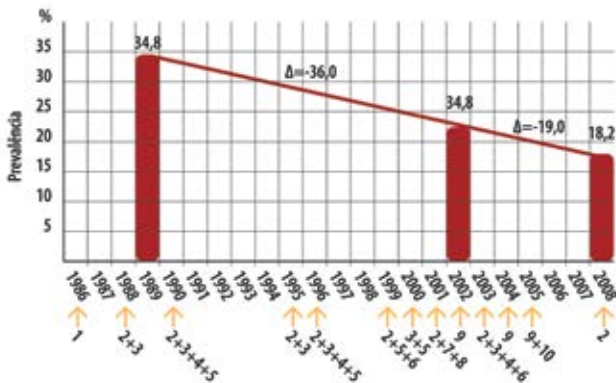


Percentual de fumantes que pensaram em parar de fumar por ver advertências nos maços de cigarros nos 30 dias anteriores à pesquisa, por região e sexo. (PETab, 2008).

Campanhas educativas, medidas legais restritivas ao uso do tabaco e tratamento público do tabagismo foram algumas ações que resultaram em benefícios para a saúde da população brasileira.

das ações de controle do tabaco no Brasil

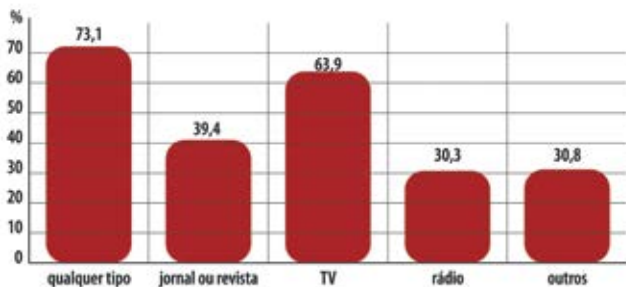
Prevalência de tabagismo entre adultos com 18 anos ou mais e estratégias nacionais de controle do tabaco realizadas entre 1986 e 2008.



Ações

1. Início das campanhas anuais de controle do tabaco.
2. Uso de advertências sanitárias em produtos derivados do tabaco.
3. Restrições a anúncios publicitários.
4. Proibição da venda a menores de produtos derivados do tabaco.
5. Proibição de fumar em recintos específicos fechados.
6. Criação de comissão interministerial para o controle do tabaco.
7. Proibição de embalagens com descritores: light, ultralight, suave e similares.
8. Divulgação do "Disque pare de fumar" nos maços de cigarros.
9. Instituição de tratamento para fumantes na rede pública.
10. Ratificação, no Brasil, da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.

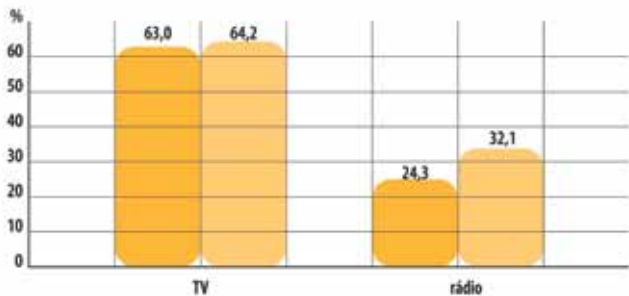
Campanhas sobre os malefícios do cigarro, restrição a anúncios, proibição de venda a menores de idade, proibição do ato de fumar em lugares coletivos e o tratamento de usuários de tabaco foram algumas medidas que resultaram na diminuição do número de fumantes no Brasil.



Tipo de mídia

Adultos que perceberam informação relacionada ao controle do tabaco em qualquer tipo de mídia, em geral e por tipo de mídia (PETab 2008)





Tipo de mídia

Adultos que perceberam informação relacionada ao controle do tabaco na televisão e no rádio, por tipo de mídia e faixa etária (PETab 2008)



1950-51

Nos Estados Unidos e no Reino Unido, são publicados estudos que confirmam a conexão entre tabagismo e câncer de pulmão.

1965

O deputado Ivan Luz apresenta, na Câmara Federal, projeto de lei que institui a obrigatoriedade de advertência sobre os malefícios do fumo nas embalagens de cigarros.

1971

O senador José Lindoso apresenta projetos de lei para instituir a proibição parcial da propaganda do fumo em televisão e rádio, bem como a sua regulamentação comercial, e reitera a obrigatoriedade de advertência nos maços de cigarros e a não permissão da venda para menores.

1973

Acidente provocado por cigarro jogado no

cesto de papéis de um dos banheiros do Boeing 707, da Varig, mata 123 pessoas, incluindo o senador Filinto Müller, o cantor Agostinho dos Santos, a atriz Regina Lécrery e o tricampeão mundial de iatismo Joerg Bruder.

1976

A Associação Médica do Rio Grande do Sul institui o primeiro Programa Estadual de Combate ao Fumo.



1979

O tema tabagismo é tratado em seminário organizado em Salvador pelo Instituto Brasileiro de Investigação Torácica. Desse encontro, resulta a Carta de Salvador, documento histórico que expressa a preocupação de médicos brasileiros com os malefícios produzidos pelo tabaco.

Sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Cancerologia, da Fundação Antônio Prudente e da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), várias entidades médico-científicas, governamentais e sociais reúnem-se e estruturam o primeiro Programa Nacional Contra o Fumo.

1980

Patrocinada pela Liga contra a Tuberculose do Espírito Santo, é realizada a I Conferência Brasileira de Combate ao Tabagismo, em Vitória (ES).

A Sociedade Médica do Paraná lança, no dia 29 de agosto, a greve do fumo, liderada por Jayme Zlotnik.



1981

Com patrocínio da Addiction Research Foundation de Toronto (Canadá), é realizada a primeira determinação

de índices de nicotina, alcatrão e monóxido de carbono por cigarro.

Criação de Comissão para Estudos das Consequências do Fumo, no Ministério da Saúde, em Brasília (DF).

1983

Lei estadual proíbe o fumo em lugares públicos no Rio Grande do Sul, maior produtor de tabaco no Brasil.

1984

Criação do Comitê Coordenador do Controle ao Tabagismo no Brasil.

1985

Realização da I Corrida do Não Fumar, no Parque Ibirapuera (SP), coordenada pela Associação Médica Brasileira.

Morre o ator russo Yul Brynner. Fumante e vítima de câncer de pulmão, fez propaganda contra o cigarro para a American Cancer Society.

1986

Primeira lei federal de controle do tabagismo (nº 7.488, de 11 de junho), que institui o dia 29 de agosto como Dia Nacional de Combate ao Fumo, escolhida em homenagem à greve do fumo, realizada seis anos antes, no Paraná.

Criação do Programa Nacional de Combate ao Fumo, ação conjunta das Divisões Nacionais de Pneumologia Sanitária e de Doenças Crônicas-Degenerativas do Ministério da Saúde.

Patrick Reynolds, herdeiro da segunda maior empresa de tabaco do mundo, lidera campanha

antitabagista nos Estados Unidos. Principal argumento: aos 11 anos viu o pai, R.J. Reynolds Jr., fumante indomável, morrer de enfisema pulmonar.

Nos voos da ponte aérea Rio-São Paulo é estabelecida a divisão espacial entre fumantes e não fumantes, iniciativa já adotada em outras rotas da aviação comercial brasileira.

1988

Torna-se obrigatória, nas embalagens dos produtos derivados do tabaco, a frase: "O Ministério da Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde".



A Organização Mundial da Saúde (OMS) organiza seu primeiro dia sem tabaco, celebrado em 31 de maio.

1989

Criação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, coordenado pelo INCA.



1990

Obrigatoriedade de frases de alerta relacionadas ao malefício do tabaco em propagandas de rádio e televisão.

1993

O Brasil se insere na iniciativa da OMS e promove o Dia Mundial Sem Tabaco, cujo lema é "Juventude Livre do Tabaco".

1994

Realização do I Congresso Brasileiro sobre Tabagismo, no Rio de Janeiro.

1995

Implantação do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, coordenado pelo INCA.

Morre de câncer do pulmão David McLean, o "Homem Marlboro".



1996

Comerciais de produtos derivados do tabaco só podem ser veiculados entre 21h e 6h. Fumar em locais fechados passa a ser proibido (exceto em "fumódromos", áreas destinadas exclusivamente ao fumo, devidamente isoladas e com arejamento conveniente).

Produzida por laboratório canadense, pesquisa

encomendada pelo INCA comprova que a indústria de tabaco faz uso de amônia e outras substâncias químicas para aumentar a dependência do fumante em relação à nicotina.



1998

Proibição total de fumar nos aviões, em todas as viagens, com qualquer duração, no território nacional.

1999

Criação da Comissão Nacional para o Controle do Tabaco (CNCT).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária

(Anvisa) passa a regulamentar, controlar e fiscalizar produtos fumíferos derivados do tabaco.

Aprovada, durante a 52ª Assembleia Mundial da Saúde, a proposta de criação do primeiro tratado internacional de saúde pública da história da humanidade.

Lançamento do filme *O informante*, sobre as pressões da indústria do tabaco para omitir os malefícios do cigarro.

2000

Proibição de propagandas de cigarro em televisão, rádio, jornal, revista, outdoor e merchandising, limitando-as ao interior dos pontos de venda. No prazo de dois anos deveriam ser encerrados contratos do setor tabagista para patrocínios esportivos.

Criação da Gerência de Produtos Derivados do Tabaco, na Anvisa. O Brasil é o primeiro país do mundo a ter uma agência reguladora que trata do assunto.

Organizações não governamentais formam a Aliança da Convenção-Quadro para aprovação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), no âmbito da OMS.

2001

A Anvisa regulamenta a impressão de imagens que ilustram as advertências nas embalagens dos cigarros, que também passam a estampar o número do "Disque pare de fumar". Determina teores máximos para alcatrão, nicotina e monóxido de carbono nos cigarros. Proíbe a utilização, em embalagens ou material publicitário, de descritores como "ultrabaixos teores", "baixos teores", "suave", "light", "soft", "leve", "teores moderados", "altos teores" e outros que possam induzir o consumidor à interpretação equivocada quanto aos conteúdos dos cigarros.

2002

O Programa Nacional de Controle do Tabagismo, coordenado pelo INCA, é incorporado à rede do Sistema Único de Saúde (SUS), na linha de baixa complexidade.

2003

Criação da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq), em substituição à CNTC.

Passa a ser obrigatório o uso das frases: "Venda proibida a menores de 18 anos" e "Este produto contém mais de 4.700 substâncias tóxicas e nicotina, que causa dependência física ou psíquica. Não existem níveis seguros para consumo destas substâncias".

Durante a 56ª Assembleia Mundial da Saúde, é aprovada, por unanimidade dos 192 Estados-membros da OMS, a CQCT.

2004

Ampliado o acesso à abordagem e ao tratamento do tabagismo para a rede de atenção básica e de média complexidade do SUS.

Juíza de São Paulo condena a Souza Cruz e a Philip Morris a indenizarem fumantes e ex-fumantes por omitirem informações sobre os riscos do fumo e por veicularem propaganda abusiva e enganosa.

2005

Entra em vigor, no dia 27 de fevereiro, a CQCT, que alcança a marca de 40 ratificações (incluindo o Brasil).

Lançamento do filme *Obrigado por fumar*, que mostra as estratégias e a atuação de um lobista do tabaco nos Estados Unidos.

2006

Assinado decreto presidencial brasileiro de ratificação da CQCT.

2007

Brasília torna-se a primeira cidade livre do consumo de tabaco em ambientes fechados.

2008

Novas imagens de advertência, mais agressivas, são introduzidas nos rótulos de produtos derivados do tabaco.

2009

Estados brasileiros adotam legislações que regulam ambientes livres de tabaco.

Produção do filme nacional *Fumando espero*, documentário que expõe as agruras de pessoas que tentam parar de fumar.

2010

Anvisa publica duas consultas públicas sobre produtos derivados do tabaco: uma prevê o fim do uso de aditivos e a outra regulamenta a propaganda desses produtos, bem como a exposição nos pontos de venda, e prevê nova frase de advertência nas embalagens.

2011

Lei federal proíbe fumar em locais fechados.

O médico Drauzio Varella apresenta o quadro *O Brasil sem cigarro*, no programa *Fantástico* (Rede Globo). O programa conta com a parceria do INCA e contribui para a campanha de prevenção ao tabagismo no País.

2012

A Anvisa proíbe o uso de aditivos que conferem sabor e aroma a cigarros, iniciativa destinada a conter a atração exercida pela indústria sobre o público jovem.



Referências

Livros, teses e dissertações

BOEIRA, Sérgio L. *Atrás da cortina de fumaça: tabaco, tabagismo e meio ambiente. Estratégias da indústria e dilemas da crítica.* Itajaí: Univale, 2002.

GRIGOROVSKI, Paulo Roberto Esteves. *Estratégias da Souza Cruz em 101 anos: os desafios para a longevidade saudável.* Dissertação (Mestrado em Administração) – Instituto COPPEAD de Administração. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

Artigos e relatórios

BOEIRA, Sérgio L.; JOHNS, Paula. *Indústria de Tabaco vs. Organização Mundial de Saúde: um confronto histórico entre redes sociais de stakeholders.* *Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis*, Florianópolis, v. 4, n. 1. jan/jun 2007.

CUMMINGS, K. Michael; SEBRIE, Ernesto M. "Latin America: a laboratory for tobacco control research". *Salud pública Méx*, Cuernavaca, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342010000800002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em : 19 jul. 2012.

Departamento de Estudos Sócio-Econômicos Rurais. *Tabaco: da*

produção ao consumo. Uma cadeia da dependência. Curitiba: DESER, 2010.

HUZAK, Iolanda; AZEVEDO, Jô. "Crianças de fibra". Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

JAQUES, Tiago A. *Impasses e estratégias: Convenção-Quadro e Controle do Tabagismo no Brasil (1986-2005).* Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. *A situação do tabagismo no Brasil : dados dos inquéritos do Sistema Internacional de Vigilância, da Organização Mundial da Saúde, realizados no Brasil, entre 2002 e 2009.* Rio de Janeiro: Inca, 2011.

ROMERO, Luiz C.; COSTA e SILVA, Vera Luiza. 23 anos de Controle do Tabaco no Brasil: a Atualidade do Programa Nacional de Combate ao Fumo de 1998. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 57, n. 3, p. 305-314, 2011.

TEIXEIRA, Luiz A.; JAQUES, Tiago A. *Legislação e Controle do Tabaco no Brasil entre o final do século XX e início do XXI.* *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 57, n. 3, p. 295-304, 2011.

O fumo não produz o câncer. *Revista Manchete* 14 de agosto de 1954, p.60-62.

Revista Souza Cruz

1916 – 30 de Novembro;
31 de Dezembro.

1917 – 31 de Janeiro; Fevereiro a
Novembro.

1918 – Janeiro; Março a Outubro

1920 – Fevereiro; Março a Novembro

1921 – Janeiro

1925 – Fevereiro a Dezembro

1926 – Janeiro a Setembro; Novembro

1927 – Janeiro

1930 – Fevereiro; Abril;

Pelé. O grande negócio. *Revista Veja*.
28 de maio de 1975, edição 351, p.67-68

Vício da Juventude. *Revista Veja*.
30 de abril de 1986, edição 921, p.64-65

Posso ajudar o Brasil. Entrevista: Pelé.
Revista Veja. 21 de maio de 1986,
edição 924, p.5-8.

Fidel Castro. *Revista Veja*. 25 de junho
de 1986, edição 929, Seção "Gente". p.88.

Patrick Reynolds. *Revista Veja*. 09 de julho
de 1986, edição 931, Seção "Gente". p.81.

Uma tragada a menos. *Revista Veja* 10
de setembro de 1986, edição 940, Seção
"Comportamento". p.66-67.

O Instituto do Câncer contra o cigarro.
Revista Veja 29 de maio de 1996, edição
1446, Seção "Carta ao Leitor". p.29.

O segredo do cigarro turbinado. *Revista
Veja* 29 de maio de 1996, edição 1446,
p.88-93.

A fumaça da riqueza. *Revista Veja*
29 de maio de 1996, edição 1446, p.94-96.

Sites consultados

Ações Judiciais e documentos da
indústria Souza Cruz e Philip Morris são
condenados a indenizar ex-fumantes.
Revista Consultor Jurídico,
13 de fevereiro de 2004. Disponível
em: http://www.conjur.com.br/2004-fev-13/souza_cruz_philip_morris_sao_condenados_juiza_sp

Ações Judiciais. Disponível em:
<http://actbr.org.br/tabagismo/acoes-judiciais.asp>

O poder de atração dos pontos de venda
de cigarros os documentos internos da
indústria tabageira. ACTbr Aliança
de Controle do Tabagismo. Disponível
em: http://actbr.org.br/uploads/contendo/539_FACTSHEET_PESQUISAS_OPINIAO_051110.pdf

Legacy Tobacco Documents Library.
Disponível em: <http://legacy.library.ucsf.edu/>

Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=cquadro3&link=historico.htm>

Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home

MIRRA, Antonio Pedro; ROSEMBERG, José. A história da luta contra o tabagismo. Disponível em: http://www.amb.org.br/teste/comissoes/anti_tabagismo/artigos/a_historia_da_luta_contra_o_tabagismo.html

WAGNER, Vinicius. Brasil é referencia mundial no combate ao fumo. Disponível em: <http://www.ufv.br/dah/tabaco/03.html>

BONATO, Amadeu; ZOTTI, Cleymary Fatima; ANGELIS, Thiao de. Tabaco da produção ao consumo uma cadeia de dependência. Disponível em: <http://www.deser.org.br/publicacoes/revistaTabaco-Elabora%C3%A7%C3%A3oDeser-ACT.pdf>

Atlas de mortalidade por câncer. Disponível em: <http://mortalidade.inca.gov.br/Mortalidade/>

RIBEIRO, Eloísa. Estudo inédito contabiliza mortes causadas por fumo. Disponível em: <http://www.medicina.ufmg.br/noticias/?p=1821>

LOPES, Gustavo Acioli. Correntes de fumaça. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/correntes-de-fumaca>

Tabagismo dados e números. Disponível em: http://www.inca.gov.br/releases/press_release_view.asp?ID=1856

Por que os cigarros tem sabores e embalagens coloridas. Disponível em: <http://actbr.org.br/>

Pro-Onco 10 anos. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_43/v04/editorial.html

Roffo, Angel Honório, Dr. (Argentinian oncologist, did early tobacco studies establ). Biographical Information. Disponível em: http://tobaccodocuments.org/profiles/roffo_ah.html

Campanha de vacinação contra a poliomielite . Organização Cia. Souza Cruz Indústria e Comércio. Profissional Responsável: Marcus Ramos Molina, 1984. Disponível em: <http://www.conrep2.org.br/index.php?mact=News, cntnt01, print, 0&cntnt01articleid=425&cntnt01showtemplate=false&cntnt01retumid=140>

